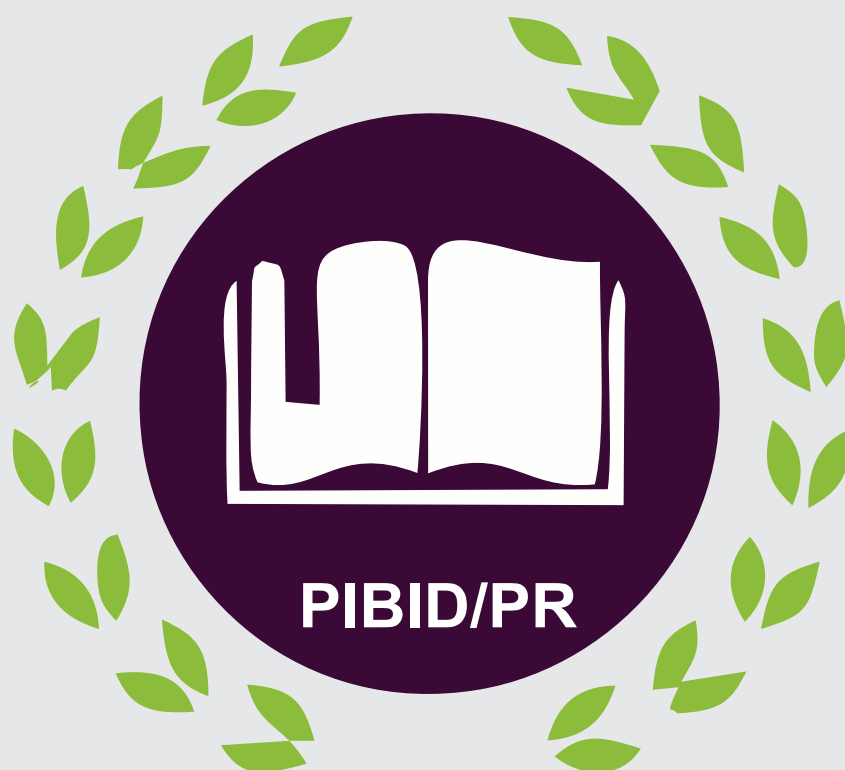


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

HORTA MEDICINAL NA ESCOLA – UMA FERRAMENTA DE ENSINO

Viviane Wosniak Lemos
Bruna Taíza Locateli
Karine Zinn da Silva
Michele Potrich

Resumo: A horta medicinal escolar é um espaço de cultivo de vegetais para o estudo de plantas da região e suas indicações. O objetivo foi construir uma horta medicinal para o resgate do conhecimento prévio dos alunos de 6º ano do ensino fundamental e contribuir para a aprendizagem informal, valorizando o conhecimento popular. O projeto está em desenvolvimento no Colégio Estadual Leonardo Da Vinci (Dois Vizinhos), com dois encontros na semana, de duas horas cada. Iniciou-se com o convite aos alunos e apresentou-se o projeto aos participantes. Além disso, trabalhou-se a origem das plantas medicinais, discutiu-se sobre suas indicações e realizou-se a montagem da horta, que culminou com a confecção do herbário. Observou-se o interesse dos alunos em cada atividade realizada, bem como o aumento do grupo em cada encontro, reforçando a prática da horta medicinal como uma ferramenta de ensino.

Palavras-chave: Educação Básica. Plantas Medicinais. Etnobotânica. PIBID.

Introdução

Ao longo do tempo houve vários povos que utilizavam o conhecimento aplicando a Botânica à Medicina e, desde então, estabeleceram uma união indissociável. Assim pode-se destacar uma área que vem tendo grande repercussão: a etnobotânica. (BALBACH, s/a, p.405-407).

Atualmente, a etnobotânica vem tendo grande repercussão. Ela trabalha conceitos acumulados por toda a sociedade humana num acervo de informações sobre o ambiente que a cerca. Nesse acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal, através dos quais enfatiza o estudo das plantas medicinais, registrando os conhecimentos populares sobre as plantas e as práticas de manejo ecológico de ecossistemas complexos, para o uso de espécies vegetais com fins de tratamento e cura de doenças e sintomas. (KOVALSKI, 2011, p.9-10)

Apesar da disciplina de etnobotânica estar presente em cursos de graduação e pós graduação, no ensino básico ela não apresenta-se formalizada no currículo, sendo abordado superficialmente pelos professores de Ciências e Biologia. (KOVALSKI, 2011,p.9)

Essa abordagem está ligada no ensino de Botânica, sendo um desafio para professores, pois na atualidade, despertar o interesse dos alunos no ensino básico e médio é desafiador, principalmente se a proposta de ensino for baseada em métodos convencionais, restrito aos livros didáticos e aulas expositivas (MELO et al.,2012, p.1-8).

O fato é que o ensino dessa disciplina é, em geral, tradicional e centralizado em conteúdos com nomenclatura científica, tornando difícil para os alunos, que recuam para a

memorização de conceitos e nomes, os quais não atendem a realidade na qual o aluno está inserido. Assim, é importante que os professores procurem alternativas que tornem as aulas mais instigantes e interessantes, inseridas no cotidiano (NETA et al, 2010, s/p). Uma dessas alternativas é a utilização da horta medicinal como recurso didático.

Na disciplina de Ciências e Biologia, os conteúdos relacionados à horta medicinal podem ser facilmente abordados, pois fazem parte do cotidiano dos alunos, além disso, facilita o entendimento do conteúdo. Na horta podem ser trabalhados diversos temas como: formação do solo, características físicas e químicas do solo, fotossíntese, micro-organismos, plantas e suas indicações, além de conscientizar sobre o meio ambiente e a importância da água e englobar várias áreas e assuntos de botânica.

A horta medicinal escolar é um recurso didático para atividades de Ciências e Biologia, relacionada tanto aos conteúdos de Botânica quanto aos conteúdos interdisciplinares. Isto gera o desafio de levar ao cotidiano do aluno aspectos gerais que abrangem desde aspectos morfológicos relacionados à botânica, até o contexto cultural que envolve a abordagem do conhecimento empírico acerca das plantas medicinais. Assim, o objetivo deste trabalho foi construir uma horta medicinal para o resgate do conhecimento prévio dos alunos de 6º ano do ensino fundamental e contribuir para a aprendizagem informal, valorizando o conhecimento popular.

1298

Desenvolvimento

O projeto foi dividido em módulos (Tabela 1) para facilitar a aplicação, sendo organizado em dois encontros semanais, com temáticas específicas. Até o momento são 20 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Leonardo Da Vinci, que participam do projeto.

Tabela 1. Módulos e Atividades desenvolvidas no projeto Horta Medicinal, do Colégio Estadual Leonardo Da Vinci, município de Dois Vizinhos, Paraná, 2014.

| MÓDULO | ATIVIDADE |
|------------|---|
| MÓDULO 01: | Apresentação do projeto, proposta de questionário e em seguida discussão com os alunos sobre o conhecimento prévio. |
| MÓDULO 02: | Introdução sobre a origem das plantas medicinais e suas indicações. |
| MÓDULO 03: | Morfologia das plantas e construção da horta. |
| MÓDULO 04: | Confecção e construção do herbário e identificação das plantas. |
| MÓDULO 05: | Experimentos e produção de materiais utilizando as plantas medicinais cultivadas. |
| MÓDULO 06: | Módulo avaliativo. |

Inicialmente as atividades realizadas foram em forma de aula expositiva, utilizando data show, dinâmicas e atividades relacionadas ao assunto abordado. Para isto, seguiram-se alguns momentos pedagógicos, organizada por Delizoicov (1982) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), conhecidos por os Três Momentos Pedagógicos.:

(...) pode ser que o aluno já tenha noções sobre as questões colocadas, fruto da sua aprendizagem anterior, na escola ou fora dela. Suas noções poderão estar ou não de acordo com as teorias e as explicações das Ciências, caracterizando o que se tem chamado de "concepções alternativas" ou "conceitos intuitivos" dos alunos. A discussão problematizada pode permitir que essas concepções apareçam. De outro lado, a problematização poderá permitir que o aluno sinta necessidade de adquirir outros conhecimentos que ainda não detém; ou seja, coloca-se para ele um problema para ser resolvido. (DELIZOICOV, ANGOTTI, e PERNAMBUCO, 2002p. 201)

(...) neste segundo momento do roteiro pedagógico (...) é o momento de análise dos fatos procurando superar a visão sincrética e eminentemente descritiva, até então exposta. Durante a problematização em torno das "codificações auxiliares" (as observações de fatos e/ou os experimentos), o professor irá definindo, conceituando, enfim obtendo e fornecendo as informações que delas possam ser abstraídas. (DELIZOICOV, 1982, p.150)

Na "Aplicação do Conhecimento" podemos também ampliar o quadro das informações adquiridas ou ainda abranger conteúdo distinto da situação original (abstraída do cotidiano do aluno), mas decorrente da própria aplicação do conhecimento. É particularmente importante considerar esta função da "Aplicação do Conhecimento"; é ela que, ampliando o conteúdo programático, extrapola-o para uma esfera que transcende o cotidiano do aluno. (DELIZOICOV, 1982, p.150).

1299

Inicialmente foi proposto um questionário, visando avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida elaborou-se uma lista com as espécies regionais mais conhecidas, como a camomila, erva cidreira, boldo, hortelã, carqueja, alecrim, manjerona e poejo. Esta lista foi distribuída aos alunos para que cada um trouxesse um exemplar. Os alunos prepararam as garrafas pet para o plantio das espécies (Figura 1). Como atividades complementares, utilizaram-se dinâmicas, vídeos, herbário, multimídia e exemplares biológicos (Figura 2).

Figura 1: Preparação das garrafas pet para o plantio e construção da Horta Medicinal. Laboratório de Biologia. Colégio Estadual Leonardo Da Vinci. Dois Vizinhos. PR.



Figura 2: observação da célula vegetal da planta



Elodea em Microscópio de Luz, pelos alunos do 6º ano do EF. Laboratório de Biologia. Colégio Estadual Leonardo Da Vinci. Dois Vizinhos. PR.
Fonte: Acervo dos autores, 2014.

Fonte: Acervo dos autores, 2014.

De posse dos exemplares trazidos pelos alunos e pibidianos, as mesmas foram plantadas em garrafas *pet* de 2 litros, previamente preparadas (Figura 1). Cada aluno plantou duas mudas e para isto utilizou-se terra com adubo. As plantas são regadas diariamente, pelos alunos participantes do projeto e pelos pibidianos.

Com estas atividades pôde-se resgatar os saberes populares sobre plantas medicinais e buscou-se aliá-los ao saber científico. Os alunos do 6º ano envolvidos no projeto demonstraram interesse e aprendizado nas atividades realizadas, além de se motivarem pelas plantas medicinais em todos os aspectos abordados (célula vegetal, histórico das plantas medicinais, plantas regionais, confecção do herbário, entre outros).

A utilização de ambientes não formais de educação no ensino de Ciências e Biologia tem sido uma experiência pedagógica de repercussão bastante positiva, pois ao aproximar o aluno do meio natural e físico, suscita o conhecimento previamente acumulado. Desse modo, desperta o interesse e a curiosidade, promovendo uma aprendizagem significativa.

Nos últimos quarenta anos, os conhecimentos sobre as plantas medicinais estão aumentando consideravelmente. Observa-se sua publicação em revistas, artigos científicos e também publicações em órgãos de renome científico. Ao considerar tal aspecto, percebe-se o quão abrangente e importante é o assunto, e ao comparar ao currículo escolar, nota-se um nítido descaso por tal atividade.

Conclusão

A utilização da Horta Medicinal como ferramenta de ensino propiciou aos alunos o conhecimento científico sobre a morfologia destas plantas e sua importância na natureza e sociedade. Além disso, esta prática pedagógica reforça o contato com a natureza e sua eficácia como uma ferramenta de ensino.

Bibliografia

BALBACH, Alfons. **A Flora Nacional na Medicina Doméstica**. 17ed. São Paulo: MPV. v.2. s/a.

DELIZOICOV, Demetrio; **Concepção Problematizadora para o Ensino de Ciências na Educação Formal**- Dissertação de Mestrado, FE/ USP- SP-1982.

DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, Jose Andre Peres; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, c 2002. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental) ISBN 8524908580.

KOVALSKI, Mara Luciane. OBARA, Ana Tiyomi; BONATO, Carlos Moacir. **O Conhecimento Científico e Popular das Plantas Medicinais**. Maringá: Massoni, 2011.

MELO, E.A.; Abreu, F.F., Andrade, A.B. & Araújo, M.I.O. **A aprendizagem de botânica no ensino fundamental: dificuldades e desafios**. Scientia Plena, v. 8, n. 10, p. 1-8.

NETA, M., Paes, L., Casas, L., Alencar, B. C, M., Lucena, J. **Estratégia didática para o ensino de botânica utilizando plantas da medicina popular**. Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação Maceió - AL, 2010.

1301